

O que acontece com o crime? Nós temos três lados no crime. Nós temos o infrator, que é aquele que está disposto a agir. Nós temos a vítima, que somos todos nós, vítimas em potencial. E temos o meio-ambiente.

No infrator, temos que enrijecer as leis. E aqui fica o meu agradecimento ao nosso Supremo Tribunal, que vai fazer agora com que as pessoas condenadas na segunda instância já fiquem presas. Nós precisamos diminuir a impunidade, e estamos trabalhando no infrator.

Temos que trabalhar na vítima. Ou seja, nós todos temos que tomar um pouquinho de cuidado com a nossa segurança, sem paranoia. Temos que ter cuidado quando chegamos em casa e quando dela saímos. Não temos mais aquelas cidades de antigamente com cinco mil pessoas. Aqui na Capital, por exemplo, há 11 milhões de pessoas. E entre esses 11 milhões, alguns são infratores, até por índole. Então, temos que nos preocupar um pouquinho.

Agora, quero chamar a atenção para o último aspecto do crime, o ambiente. O ambiente é responsável por 60% dos crimes que acontecem. É por isso que tem aquela frase: “A oportunidade é uma das principais causas do crime”. Isso é um estudo de Clark Fearson, de 98, no mundo inteiro.

A segunda, que você, que está nos assistindo, deve ter ouvido também, da sua mãe, da sua avó: “A oportunidade faz o ladrão”. Essa oportunidade é gerada, muitas vezes, pelo meio-ambiente. Ou seja, quando eu tenho um ambiente degradado, com lixo, pichado, isso vai trazer uma oportunidade para o criminoso agir.

O criminoso vai agir onde não tem luz, onde está tudo bagunçado, onde tem espaço para ele esconder drogas. É nesse ambiente que o criminoso vai agir.

Então, eu queria falar um pouquinho também sobre uma outra teoria do crime, que é usada há muito, que é a teoria das janelas quebradas. Ou seja: se eu tenho um ambiente degradado, ele vai ser mais degradado a cada dia.

- Assume a Presidência o Sr. Orlando Bolçone.

Se você, na frente da sua casa, viu que tem lá um pouco de lixo, vamos colaborar também, na sua calçada, se você puder limpar. É lógico, é o estado que devia fazer, é o município que devia fazer? Sim. Mas, se você deixar lá, vão jogar mais, e nós vamos chegar a esta situação, que eu vou mostrar aqui no jornal agora, o jornal de hoje, eu queria mostrar para todos aí: é a desordem urbana instalada na cidade de São Paulo.

Tenho um recado para o Sr. Prefeito Haddad. Haddad, o senhor está contribuindo para a insegurança na cidade de São Paulo. O que é mais grave de tudo isso: todos vão pôr a culpa na Polícia. Na realidade, nós todos precisamos cuidar da cidade. Mas quem é responsável pela prevenção primária, nos seus dois recortes? Vejam as imagens.

- É feita exibição de imagem.

A prevenção primária tem o recorte físico, que é camelé irregular. O prefeito hoje deixa na rua muitos camelôs, drogadoços, pichações e também lixo nas ruas. Onde está o assistente social? Onde está a nossa prefeitura?

Isto serve para você não só da cidade de São Paulo, mas do estado todo: cobre do seu prefeito a zeladoria da cidade porque isso está levando ao crime, está criando ambiente para o crime.

Por fim, aonde vai sobrar? Vai sobrar na mão da Polícia Militar porque vão cobrar dela ligando para 190. Sabem o que é mais importante? A Polícia vai lá, mas muitas vezes ela não consegue ir a um pancadão, a um barulho, que é coisa da prefeitura. Não vai a um lugar degradado por causa de bagunça porque tem um crime mais grave acontecendo.

Também faço coro aqui com os deputados que me antecederam, dizendo: governador Geraldo Alckmin, o senhor me escolheu para ser comandante geral da Polícia Militar de São Paulo, olhe um pouquinho para sua Polícia porque toda essa falta de zelo da Cidade de São Paulo e das outras cidades vai acabar sobrando na mão da sua Polícia que reduziu os indicadores para os melhores níveis da história.

A sensação de segurança fica ruim por causa dessa desordem, mas oito homicídios por 100 mil habitantes nunca se chegou a isso.

Sobre a recompensa, espero que este ano, governador, seja um pouquinho melhor do que nos deu no ano passado. No ano passado, foi feito um bom trabalho. A Polícia Militar foi um bom aluno na sua escola, reduziu os indicadores. O senhor mesmo aumentou algumas coisas por causa da inflação, só que o senhor deu zero para Polícia Militar, para Polícia civil, para Polícia Científica de São Paulo. Quanto mais grave a economia, quanto mais problemas nós temos mais isso reflete na segurança pública.

Vamos conversar, governador. Vamos ver se conseguimos dar reajuste para fazer parte mais fortemente ainda dessa solução, que é levar qualidade de vida para todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados,

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Esta Presidência anuncia, com satisfação, a presença aqui do prefeito Donisete Braga, ex-colega da nossa Casa, criador da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, hoje coordenada pelo deputado Jooji Hato.

Tenho certeza que a sua cidade vive um processo de desenvolvimento.

Seja bem vindo, nobre e estimado deputado Donisete Braga. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, telespectadores, tenho a grande alegria de saudar aqui o prefeito de Mauá, companheiro, amigo, ex-deputado, sempre deputado que nasceu no município de Flora Rica, cidade vizinha de Pacaembu, onde eu nasci.

O prefeito Donisete Braga foi coordenador da Frente Parlamentar Anti-Crack e outras drogas aqui na Casa, fez um belíssimo trabalho e passou essa difícil tarefa a mim, ao deputado Orlando Bolçone e a outros deputados.

Ontem, quarta-feira, a PM teve êxito em Tatuí. Lá a polícia conseguiu prender um jovem de 18 anos, um menor, adolescente de 16 anos que foi liberado. Esse jovem de 18 anos foi detido porque estava portando 18 papéletes de maconha, cocaína e 36 pedras de crack. Isso é um absurdo, prefeito e sempre deputado Donisete Braga.

Fico constrangido em dizer isto porque lutamos muito na Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack, antidroga que foi iniciativa do sempre deputado e prefeito de Mauá, Donisete Braga. Mas essa situação me deixa - como médico, deputado, cidadão, pai e filho - constrangido ao ver jovens pelas ruas de São Paulo e deste País usando crack, cocaína e maconha, drogas que não servem para nada. É um caminho que realmente deixa a todos nós muito preocupados.

Há poucos instantes, eu falava com o nobre deputado Orlando Bolçone sobre um juiz de direito chamado Evandro Pelarin, que foi promovido. Me falaram que ele hoje é desembargador em Rio Preto. Esse magistrado implantou, nas cidades de Fernandópolis, Ilha Solteira e outras da região, o toque de

acolher, chamado inicialmente de toque de recolher. Eu lhe disse que se falarmos em toque de recolher, isso é pejorativo. Os opositores vão falar mal do senhor. É melhor a expressão “toque de acolher”. Acolher essas crianças e jovens que estão perambulando pelas ruas de Votuporanga, Fernandópolis, Ilha Solteira e outras. Crianças que estão em locais promíscuos, sendo exploradas até com trabalho sexual infantil e utilizando drogas e bebida alcoólica, o que as leva ao caminho que não interessa. Muitos desses jovens perecem pelo caminho da vida.

A PM conseguiu prender esse jovem lá em Tatuí ontem. Também consegui prender um “garupa de moto” ontem, como disse o Coronel Telhada. A PM tem de policiar a toda hora e, junto com outras policiais, fazer blitz do desarmamento para apreender armas de numeração raspada, que matam, roubam, estupram, traficam. A PM deve ter nosso apoio, porque nos ajuda a ter qualidade de vida e a manter a ordem pública, que nós não temos. Esta é uma das cidades mais violentas, assim como outras capitais. Temos que dizer “não”. Temos que controlar o tráfico. Como disse o Coronel Camilo, tem de haver “tolerância zero”. É por isso que fiz a “lei fecha bar”, também conhecida como “lei do silêncio”, que traz uma tranquilidade para o entorno dos botecos. Rudolph Giuliani, ex-prefeito de Nova Iorque, aplicou a “tolerância zero” em sua cidade, e deu certo. Os imóveis em Nova Iorque, que não valiam nada, começaram a se valorizar. Os investimentos chegaram.

Aqui, não. Cidade violenta não atrai investimento e gera desemprego. Meu caro prefeito Donisete Braga, V. Exa. sabe muito bem do que estou falando. Eu finalizo com a esperança de que possamos instalar a “tolerância zero”, que é fundamental e é um sonho meu. Foi aplicada em Nova Iorque, Tóquio, Paris, Madri, Londres e outras cidades. A teoria das janelas quebras, assim como outras, quer “tolerância zero”. Estou fazendo eco às palavras do deputado Coronel Camilo, para que possamos aplicá-la em São Paulo, cidade onde fui vereador por 28 anos. Sonho que esta cidade tenha qualidade de vida e dê exemplo aos outros municípios deste País. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, eu não poderia deixar de registrar, ontem, aqui, um avanço importante institucional, com todas as polêmicas que possam ser geradas: a decisão do Supremo Tribunal Federal de considerar que as sentenças dos julgamentos em segunda instância já sejam cumpridas.

Nós vivemos, no Brasil, infelizmente, uma falta de credibilidade nas instituições. Há um sentimento de impunidade perante a população brasileira. O cidadão recebe diariamente informações de denúncias, de mensalão, de petrolão, de desvio de dinheiro público. É uma seqüência de denúncias que vem desacreditando as instituições brasileiras perante a opinião pública.

Ontem, tivemos uma notícia importante. O STF, o Supremo Tribunal Federal, talvez, sensível a esse sentimento da população brasileira, tomou uma decisão histórica que pode gerar polêmica. A OAB já levanta possíveis danos irreparáveis àqueles pessoas que comecem a cumprir uma pena por um órgão colegiado, em segunda instância, e, eventualmente, sejam absolvidas, posteriormente, em terceira instância.

Eu acho que falta, ainda, por parte do Supremo, do Judiciário, definir casos como esse, mas, sem dúvida nenhuma, eu entendo que o Supremo atendeu a expectativa da população brasileira, no sentido de termos uma Justiça mais rápida, termos mais eficiência e aumentarmos a credibilidade.

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

Muitas vezes, esses recursos eram exatamente colocados para protelar, adiar, ou até tentar impedir decisões importantes a favor do interesse público e da moralidade. São ações importantes que podem ser feitas para que nós tenhamos um País com mais credibilidade. Então, ao Supremo Tribunal Federal quero deixar registrados os meus cumprimentos pela ousadia da decisão tomada ontem, com todas as consequências que isso venha a acarretar. Provavelmente, muitas discussões no âmbito do Judiciário ainda ocorrerão nos próximos anos, em função dessa decisão.

Vamos esperar os fatos começarem a acontecer em função da decisão do Supremo. Ao longo do tempo, tenho certeza de que nós vamos depurando, melhorando, avançando e fazendo com que, realmente, no Brasil, as pessoas tenham certeza de que, se cometerem algum ilícito, elas serão penalizadas. Que esse sentimento possa chegar aos corações dos brasileiros.

Outra ação importante que eu quero deixar registrada, também, é a Campanha da Fraternidade da Igreja Católica. Quando colocamos o tema do Saneamento, tratamento de esgoto e qualidade de vida, estamos mexendo com a vida das pessoas.

Eu, que ocupei o cargo de secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, pude sentir mais de perto o quanto nós temos que avançar na questão da qualidade de vida das pessoas, quando falamos de água tratada, de coleta e tratamento adequado de esgoto.

Se o estado de São Paulo ainda tem uma lição de casa a cumprir, nós temos muito mais a ser cumprido no Brasil. O programa previa a universalização do Saneamento no País. Cada vez que se atualizam as informações, alongam-se mais e isso, sem dúvida nenhuma, prejudica a qualidade de vida das pessoas. Aumentam os índices de mortalidade infantil e os índices de doenças que são transmitidas por falta de tratamento de esgoto, por água não tratada.

Eu acho que a Igreja Católica foi sensível e coloca um tema importante para a vida dos brasileiros como o seu tema, que será discutido ao longo do ano de 2016. Que nós possamos, cada vez mais, sensibilizar os agentes públicos, que têm responsabilidade com a qualidade de vida das pessoas nos municípios e nos estados do País. Acho que é assim que nós vamos avançando, mobilizando o poder público, a sociedade, as entidades, as igrejas, as ONGs, no sentido de termos um Brasil cada vez melhor. O desafio é grande, principalmente nesse momento em que vivemos, com essa crise econômica que afeta terrivelmente o Brasil, mas é nas dificuldades que temos buscar alternativas. Fico contente quando vejo alguns avanços importantes que trazem uma perspectiva melhor para o nosso país.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 35 minutos.

19 DE FEVEREIRO DE 2016 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CARLOS GIANNAZI

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Acusa a Secretaria Estadual da Educação de estar promovendo, de maneira disfarçada, a reorganização das escolas, através da transferência de alunos, sem aviso prévio. Diz que o objetivo das ações é o fechamento de salas e o sucateamento do ensino público. Exibe reportagem sobre escola estadual que iniciou o ano letivo sem carteiras para todos os alunos. Cobra do Executivo a solução para problemas estruturais da Educação Pública.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Parabeniza as cidades de Osasco, Severínia, Taboão da Serra e Tapiraí, pelos seus aniversários.
4 - CORONEL TELHADA
Menciona sua participação em solenidade da Escola Superior de Soldados da Polícia Militar, em Pirituba. Descreve os estágios da formação dos policiais. Afirma que uma visão negativa acerca da polícia é proveniente do desconhecimento de como funciona a corporação. Combate o que vê como tentativas, por parte de alguns parlamentares, de atingir o Governo através de críticas à polícia. Pede atenção do Executivo aos servidores públicos estaduais.
5 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
6 - JOOJI HATO
Discorre sobre o problema das enchentes em São Paulo. Elenca leis e iniciativas relacionadas à questão. Fala sobre projeto de lei, de sua autoria, que proíbe garupas em motos, aprovado nesta Casa, porém vetado pelo Executivo. Faz histórico da “Lei Seca” e da “Lei do Silêncio”, pelas quais foi alvo de críticas no passado, mas que hoje, acrescenta, têm sua eficácia reconhecida.
7 - JOOJI HATO
Assume a Presidência.
8 - CARLOS GIANNAZI
Informa que deverá ser realizada, em 22/02, nesta Casa, audiência pública em defesa dos trabalhadores da empresa terceirizada de limpeza Higilimp, que prestava serviços a este Parlamento e diversos outros setores da administração estadual, e que pediu falência sem pagar os salários devidos a seus funcionários. Questiona como a empresa pôde vencer licitações, tendo um histórico negativo. Opõe-se ao PL 4330, em tramitação no Congresso Nacional, que amplia as possibilidades de terceirização.
9 - CARLOS GIANNAZI
Comunica que pediu providências do Ministério Público Estadual contra orientação, do governo estadual, no sentido de que servidores que entrarem com pedido de licença para tratamento de saúde não poderão se afastar enquanto a perícia médica não for conduzida, recebendo falta injustificada se não comparecerem ao trabalho. Argumenta que a demora para realização das perícias é responsabilidade do Governo.
10 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
11 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 22/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
Convido a Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alгуz. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaiа. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rילו. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Turco. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.
O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, estamos denunciando exaustivamente durante todos esses dias, desde que foram abertos os trabalhos na Assembleia Legislativa, o que a Secretaria Estadual de Educação, o Governo Alckmin está fazendo, que é a reorganização na surdina. Aquela reorganização foi derrotada pelos alunos das escolas estaduais, com o apoio de toda a sociedade, do Ministério Público, do Tribunal de Justiça, da Defensoria Pública, dos movimentos sociais e dos artistas. Ela foi rejeitada veementemente pela sociedade. No entanto, o governador, de uma forma sorrateira, está colocando em curso essa reorganização que, na prática, não existe. A reorganização significa, para Alckmin e para o PSDB, fechar salas e escolas, e reduzir o número de alunos na rede estadual para implantar uma espécie de municipalização compulsória. Isso empurra os alunos para os municípios e para a rede particular. É isso que o Estado tem feito.

O Estado resolveu agora colocar em curso uma reorganização disfarçada, fazendo transferência de alunos porque ele tem o controle das matrículas. E então transfere alunos, fecha salas e fecha turmas sem aviso prévio. No início dessa semana, quando os alunos voltaram às escolas, foram surpreendidos porque as vagas não estavam mais disponibilizadas nas escolas onde eles deveriam estar matriculados. Nós já denunciamos exaustivamente isso. Saiu matéria hoje na “Folha de S. Paulo” mostrando isso.

Sr. Presidente, não se trata de reorganização. O governador Alckmin tem um projeto para a Educação, que é fechar escolas, sucatear e degradar. Por que eu digo isso? Tenho comigo uma matéria que saiu ontem no “Diário de S. Paulo” ilustrando o processo de sucateamento e degradação da escola estadual. Em vez de o governador resolver essas questões, ele pretende economizar custos fechando salas e escolas.

Veja o caso de uma escola estadual do Itaim Paulista, no extremo leste de São Paulo. É a Escola João Dória, que iniciou o ano letivo sem carteiras e sem aulas. Imagina uma escola não ter carteiras! Os alunos estão fazendo rodizio. Estão lá cartazes que a própria direção fixou para os alunos. Há dias que o aluno vai para a escola e outros não porque não tem como o aluno sentar e assistir à aula.

É uma vergonha que o estado mais rico da Federação, que tem o maior orçamento, esteja nessa situação. E essa é uma realidade da rede estadual: a falta de infraestrutura material e humana. Nós denunciamos também isso exaustivamente. É a falta de funcionários e de material.

Outra denúncia são as escolas de lata, que são mais de setenta. Temos centenas de escolas estaduais sem quadras para a prática da disciplina de Educação Física. E temos mais outras centenas de escolas em que as quadras não são cobertas, impedindo, muitas vezes, por conta da chuva e do sol, a prática dessas aulas. Então temos questões estruturais para serem resolvidas na rede estadual. Sem contar, logicamente, a situação do magistério estadual e dos servidores da Educação, o estado de penúria, principalmente salarial, de condições de trabalho. É isso que o governo tem que resolver.

A Escola Estadual Deputado João Dória, na região do Itaim Paulista, não tem carteiras. Por que o governador não faz uma reorganização? Reorganizar significa mandar carteiras, prover a rede estadual com a infraestrutura mínima para que o processo ensino/pedagógico possa ocorrer. Mas não é isso; na visão neoliberal, na visão de estado mínimo e privatista e de terceirização do PSDB a Educação tem que ser privatizada, terceirizada, tem que se fechar salas, turmas, escolas para economizar custos. É isso que o governo pensa sobre Educação. Então não tem nada de reorganização; é uma palavra solta no ar que significa isso, que significa ajuste fiscal na Educação.

Mas queremos que o governo tome providências imediatas, porque é um escândalo uma escola estadual não ter carteiras para que os alunos possam assistir às aulas. Isso é o fim do mundo. Então queremos que o Ministério Público investigue esse caso, que a Secretaria da Educação tome providências, que o governador também tome as providências imediatas para que a escola receba as carteiras.

Muito obrigado, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar as cidades aniversariantes do dia: Osasco, Severínia, Taboão da Serra e Tapiraí. Desejamos sucesso, qualidade de vida; que a população comemora com muita alegria e com a esperança de desenvolvimento, de ordem pública. Contem sempre com a Assembleia Legislativa.

Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários, policiais militares aqui presentes, telespectadores da TV Assembleia, hoje pela manhã, logo cedo, estivemos na Escola Superior de Soldados, em Pirituba. Participamos de uma solenidade; parte dos familiares dos alunos da escola é recepcionada e vai ao local conhecer a escola.

Então quero aqui publicamente agradecer o convite que me foi feito pelo coronel Gomes. Parabenizar não só o coronel Gomes, o tenente-coronel Camargo, o major Edson, mas todos os capitães, tenentes, subtenentes, sargentos, cabos e soldados daquela escola, que têm desenvolvido um trabalho seríssimo, um trabalho forte na formação dos policiais militares. Hoje são quase mil policiais militares, entre homens e mulheres, que estão em formação para daqui a alguns meses estarem nas ruas trabalhando pela população paulista, tendo em vista que eles começam normalmente a trabalhar na cidade de São Paulo, e depois são distribuídos ao longo de todo o Estado. É um trabalho feito em dois estágios; há o estágio básico, que é na própria formação, em Pirituba, e posteriormente o específico, em que o policial vai estagiar num batalhão, ou num tipo de policiamento que vá servir posteriormente.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

Estou falando a respeito, porque muitas pessoas criticam as posturas da Polícia Militar, sem conhecer o que é a Polícia Militar. É normal. Digo que dois tipos de pessoas criticam a Polícia Militar: as pessoas que não conhecem a Polícia Militar, e as pessoas que não gostam da Polícia Militar porque gostam de fazer a coisa errada. E a Polícia Militar não compactua com coisas erradas.

Noutro dia até tive aqui a oportunidade de convidar os deputados, e faço sempre esse convite, inclusive conversando com o coronel Gomes, hoje, ele mesmo pediu para que eu reficasse o convite, não só para os deputados, mas para qualquer pessoa desta Casa, qualquer cidadão que queira conhecer a formação da Polícia Militar é só marcar um dia para ir a Pirituba conhecer o trabalho feito. A escola fica numa área muito grande - não lembro quantos alqueires tem - são aproximadamente 50 salas de aula operando a todo vapor diariamente e lá são formados os nossos soldados, homens e mulheres da Polícia Militar.

Então para aqueles que não sabem o que falam sobre a Polícia, é bom conhecer essa face da Polícia Militar porque muita gente gosta de dizer que o policial não tem formação ou que a formação é fálha. Ao contrário.

A formação do policial é muito boa só que, infelizmente, problemas temos em todos os lugares, em todas as profissões. Nós ensinamos, nós trabalhamos corretamente. Quando há um desvio de conduta, um erro do policial, a Polícia Militar atua diretamente para sanar o problema, mas é inadmissível quando alguém critica a Polícia - como fizeram esta semana - querendo atingir o governo. Acho interessante o seguinte: teoricamente o deputado tem de ser uma pessoa esclarecida, apesar de não existir exame de escolaridade para político. Incrivel isso. Temos políticos que mal sabem escrever o nome. Isso é um absurdo, nada contra quem não tenha um estudo avançado, mas aquele que exerce uma atividade pública teria de no mínimo apresentar algum título ou mostrar um certo conhecimento porque ele vai legislar. Ele é obrigado, sim, a ter uma escolaridade, mas temos pessoas que mal sabem escrever o nome e querem criticar a Polícia dizendo que ela não tem formação, quando não, um mau-caráter vem atacar o governo através da Polícia.